

Hepatites virais: relação entre o número de casos em Itajubá e do estado de Minas Gerais

Viral hepatitis: relationship between the number of cases in Itajubá and the state of Minas Gerais

⁽¹⁾Ana Gabriela de Moraes dos Santos, gaby.moraes.82@gmail.com

⁽¹⁾Ana Helena Barnabé Campos, anahelena9149@gmail.com

⁽¹⁾Isabella Cirino Costa Fonseca, isa-cirino6@hotmail.com

⁽¹⁾Fábio Luís Figueiredo Fernandes, fabiofepi@yahoo.com.br

⁽¹⁾Gabriela Machado dos Reis, gabriellareis28@gmail.com

⁽¹⁾Gilza Carla Ribeiro, gilza.carla@zipmail.com.br

⁽¹⁾Luana Pinto de Castro, luanapintodecastro2@gmail.com

⁽¹⁾Mayara Renó Ferreira Jordão, mayara.r.jordao@gmail.com

⁽¹⁾Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, 687 - Porto Velho, Itajubá - MG, 37501-002

Recebido: 10 de dezembro de 2018; Revisado: 15 de maio de 2019

Resumo

O trabalho tem como objetivo realizar um estudo das hepatites virais na cidade de Itajubá e em todo o estado de Minas Gerais, nos anos de 2010 a 2017 no qual, verifica-se que em alguns casos, não existe relação entre Itajubá e Minas Gerais. Tratando-se de um estudo retrospectivo, com dados de 2010 a 2017, de análise exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. Verificou-se a variação dos casos ao longo dos anos: média de casos de Hepatite C é de 1,3 casos por mês na região de Itajubá-MG onde a doença encontra-se igualmente distribuída no decorrer do ano. No caso da Hepatite A, verifica-se que não existe relação entre Itajubá e Minas Gerais em relação à quantidade de casos, onde em Itajubá a doença encontra-se controlada, e em Minas Gerais houve uma redução na quantidade de casos. Na Hepatite B, não existe relação entre a quantidade de casos obtidos em Itajubá e Minas Gerais, no qual obteve crescimento de casos de Hepatite B, no município de Itajubá, mostrando a importância de controlar a doença, onde a mesma ocorreu um crescimento na quantidade de casos em Itajubá e em Minas Gerais de forma significativa. Possui falta da divulgação do Programa Nacional de Hepatites Virais, sobre a doença e como combatê-la. Na cidade de Itajubá, existe uma tendência de crescimento da Hepatite B e C.

Palavra-chave: Hepatites Virais; Programa Nacional de Hepatites Virais, Epidemiologia, Características sócios-demográficas.

Abstract

The objective of this study is to study viral hepatitis in the city of Itajubá and throughout the state of Minas Gerais, from 2010 to 2017, in which it is verified that in some cases there is no relation between Itajubá and Minas Gerais. It is a retrospective study, with data from 2010 to 2017, of exploratory and descriptive analysis, with a quantitative approach. The variation of the cases was verified over the years: mean number of cases of Hepatitis C is 1.3 cases per month in the region of Itajubá-MG where the disease is equally distributed throughout the year. In the case of Hepatitis A, there is no relationship between Itajubá and Minas Gerais in relation to the number of cases, where in Itajubá the disease is controlled, and in Minas Gerais there was a reduction in the number of cases. In Hepatitis B, there is no relation between the number of cases obtained in Itajubá and Minas Gerais, in which he showed a growth of Hepatitis B cases in the municipality of Itajubá, showing the importance of controlling the disease, where there was a growth in the quantity of cases in Itajubá and Minas Gerais in a significant way. He has lacked the dissemination of the National Program of Viral Hepatitis, about the disease and how to combat it. In the city of Itajubá, there is a growing trend of Hepatitis B and C.

Key words: Viral Hepatitis; National Program of Viral Hepatitis, Epidemiology, Socio-demographic characteristics.

Introdução

As hepatites virais são doenças infecciosas que acometem o fígado. São causadas por mais de um tipo de vírus, cujos agentes etiológicos são: vírus da hepatite A (VHA), vírus da hepatite B (VHB), vírus da hepatite C (VHC), vírus da hepatite D (VHD) e vírus da hepatite E (AZEVEDO et al, 2015).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, no mundo existem cerca de 520 milhões de pessoas portadoras do VHB e VHC, ocorrendo aproximadamente um milhão de óbitos por ano (AZEVEDO *et al*, 2015).

A doença causada pelos vírus B, C e D é transmitida de forma parenteral, ou seja, através do contato com sangue infectado e deve-se lembrar que o vírus B também pode ser transmitido sexualmente, podendo levar ao desdobramento de doença crônica e gerar problemas mais graves como cirrose e o carcinoma hepatocelular (SILVA et al, 2012).

Segundo a FIOCRUZ (2018) as doenças causadas pelos vírus A e E são transmitidas pela via oro-fecal, isto é, por água e alimentos contaminados ou contato com pessoas infectadas. O desenvolvimento da doença gera uma infecção aguda benigna e ocorre cura sem necessidade de tratamento.

São doenças de notificação compulsória, isso quer dizer que cada ocorrência da doença deve ser notificada por um profissional da área da saúde. Essa notificação é importante para a

elaboração de diretrizes de prevenções as hepatites virais (FERREIRA, 2017).

Para o diagnóstico laboratorial da patologia precisa-se de testes das funções hepáticas e a pesquisa de marcadores sorológicos específicos. Além disso, são necessários outros testes para verificar o genoma, e assim, determinar qual o agente causador e ocorrer um acompanhamento do tratamento (FIOCRUZ, 2018).

Para que a doença seja erradicada são necessárias medidas de controle como boas condições de saneamento básico e vacinações em massa. (FERREIRA, 2004). Outras medidas de profilaxias usadas são a boa higiene pessoal e com os alimentos, uso de preservativos, não compartilhar agulhas, seringas e objetos cortantes. E hoje, já existem vacinas para as hepatites A, B e C. (FIOCRUZ, 2018).

No Brasil, o dia 28 de julho é comemorado o Dia Mundial contra a Hepatites. Em 2002, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional para a Prevenção e o Controle das Hepatites Virais (PNHV), com o objetivo de gerar melhorias no grupo de ações de saúde relacionadas às hepatites. O PNHV permite conhecer a incidência das hepatites virais em diferentes regiões do país, isto é, importante para verificar a eficácia das ferramentas de saúde usadas pelas políticas e diminuir os altos gastos custos com a doença. (BRASIL, 2005).

O objetivo foi verificar a incidência de hepatites virais em Itajubá e Minas Gerais e

comparar a prevalência das hepatites virais em relação às suas características sociodemográficas.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, a partir de dados secundários fornecidos pelas secretarias de saúde da cidade de Itajubá e no SINAN (Sistema de Notificação de Agravos) referente aos dados do estado de Minas Gerais tendo como enfoque os dados notificados de hepatites virais dos tipos A, B e C.

Para a realização do artigo implantou-se investigações sobre os casos ocorridos de hepatite viral na cidade de Itajubá e em todo o estado de Minas Gerais.

A partir destes dados coletados foi desenvolvida uma análise comparativa, verificando-se as correlações entre a quantidade de casos obtidos no município de Itajubá e no Estado de Minas Gerais, e também uma análise evolutiva da doença, observando sua tendência e sazonalidade de acordo com a quantidade de casos de hepatites A, B e C no decorrer dos anos. Tratando-se de uma abordagem quantitativa. É um estudo retrospectivo, coletando-se dados anuais a partir de 2010 e dados mensais dos últimos três anos considerando janeiro de 2015 a dezembro de 2017

A análise dos dados foi feita, a partir do desenvolvimento dos testes de correlação

linear de Pearson e análise de série temporal a partir de correlogramas e periodogramas para verificação de tendência e sazonalidade dos dados de Itajubá-MG e do Estado de Minas Gerais.

Os programas utilizados foram o Gretl e o Excel 2010.

Resultados e Discussão

No caso da Hepatite A, verifica-se que não existe correlação entre Itajubá e Minas Gerais ($p > 0,05$) como mostrado na figura 1. Em relação à quantidade de casos de Hepatite A no município de Itajubá esta doença se encontra controlada por não haver nenhuma tendência significativa ($p > 0,05$), e considerando que os valores variam de 0 a 1 caso ao ano pode-se considerar neste aspecto que ocorre um baixo índice, como mostrado na figura 2. Em relação à quantidade de casos de Hepatite A ocorridas em Minas Gerais, também é observado na figura 3 de forma positiva a quantidade de casos, onde mostra que está ocorrendo uma redução significativa na quantidade de casos de Hepatite A com 99% de confiabilidade ($p \leq 0,01$), mostrando assim um trabalho eficaz neste tipo de doença.

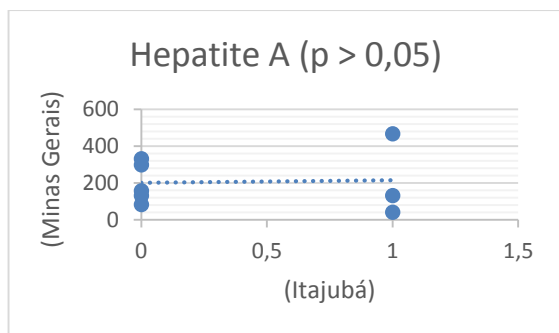


Figura 1- Relação da quantidade de casos de Hepatite A no município de Itajubá e estado de Minas Gerais.

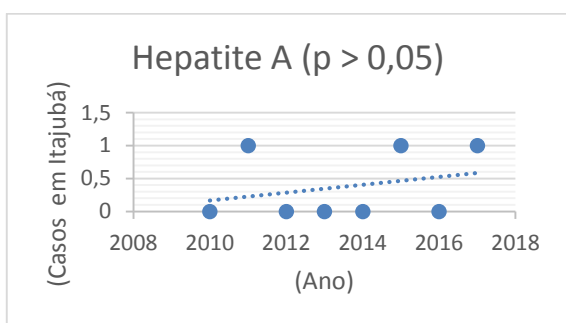


Figura 2 - Número de casos e de casos de Hepatite A em relação ao município de Itajubá.

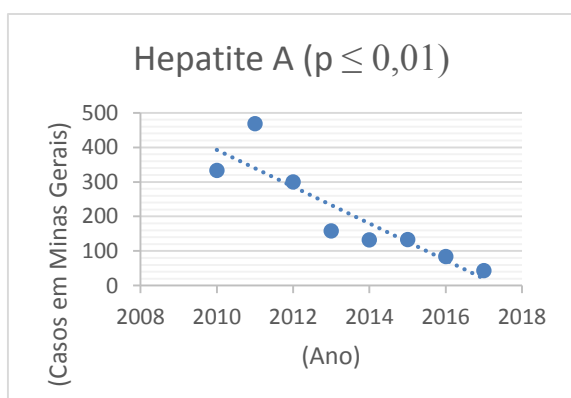


Figura 3 – Número de casos de Hepatite A em relação ao estado de Minas Gerais.

Em relação à Hepatite B, não existe relação entre a quantidade de casos obtidos em Itajubá e Minas Gerais, como observado na figura 4 ($p > 0,05$), mostrando assim um comportamento diferente do esperado no município analisado. Verifica-se uma tendência de crescimento de

casos de Hepatite B com 95% de confiabilidade ocorrendo uma discrepância assim da quantidade de casos ocorridos em Minas Gerais como mostrado na figura 5, e também se observa na figura 6 que os casos estão mais estacionários em relação a este tipo de Hepatite. Verificando-se neste caso a importância de uma melhor sensibilização pública para que não ocorra o acontecimento da doença.

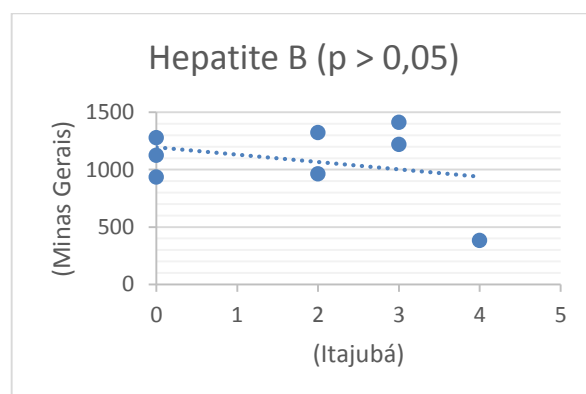


Figura 4 - Relação da quantidade de casos de Hepatite B no município de Itajubá e estado de Minas Gerais.

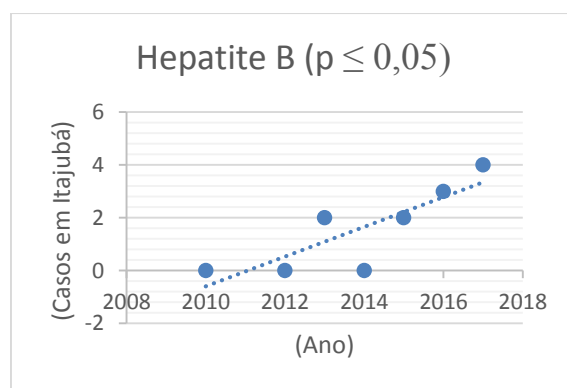


Figura 5 - Quantidade de casos de Hepatite B em relação ao município de Itajubá.

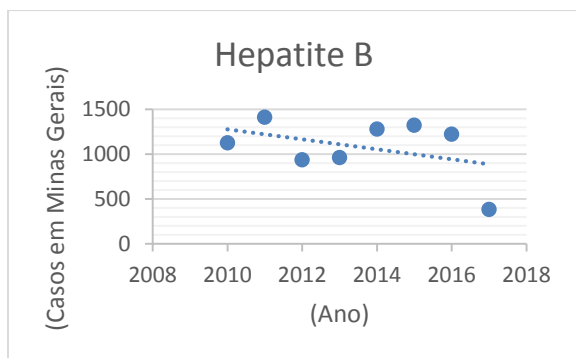


Figura 6 - Quantidade de casos de Hepatite B em relação ao estado de Minas Gerais

A figura 7 mostra a variação dos casos ao longo dos três anos, onde a média de casos de Hepatite C é de 1,3 casos por mês no município de Itajubá-MG com desvio padrão de 1,2 casos por mês (Figura 7).

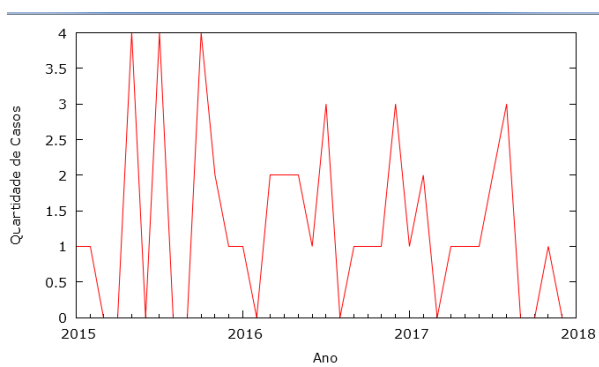


Figura 7 - Casos notificados de Hepatite C em Itajubá de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2017.

Segundo o Correlograma mostrado na figura 8, não é observado nenhuma tendência nos resultados, ou seja, não há tendência de crescimento ou decrescimento da doença no decorrer dos anos analisados, mostrando ser uma doença controlada neste período. E o único ponto na FACP (Função de Autocorrelação Parcial) fora do intervalo de

confiança possui um valor $p > 0,05$ no teste Q, o que indica não ser valor significativo. Sendo assim pode-se afirmar que a doença é estacionária nos últimos três anos.

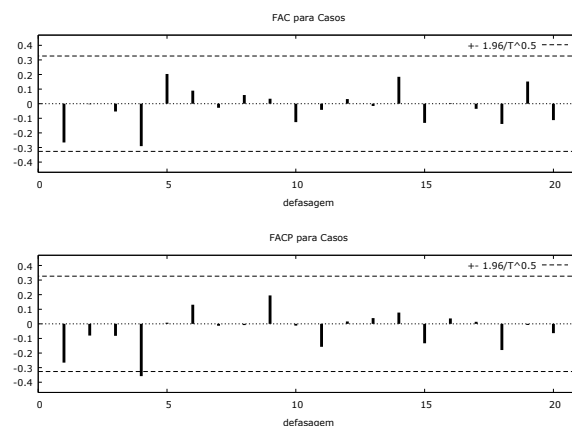


Figura 8 - Correlograma dos casos de Hepatite C

Segundo o periodograma mostrado no gráfico 9, verifica-se que não existe sazonalidade na hepatite C aqui no município de Itajubá, sendo assim, pode-se afirmar que a doença se encontra igualmente distribuída no decorrer do ano.

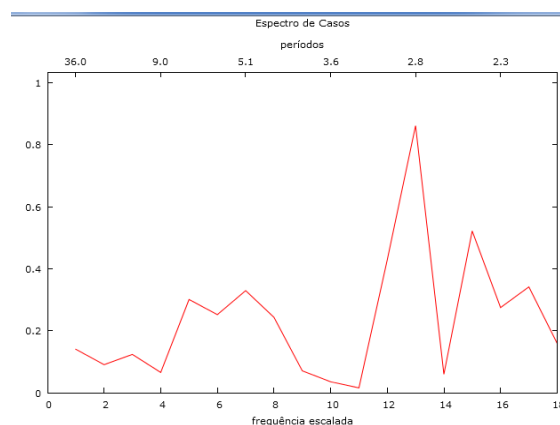


Figura 9 - Periodograma dos casos de Hepatite C em Itajubá-MG

Já em relação à Hepatite C, pode-se considerar a quantidade de casos nos últimos anos a partir de 2010 ocorreu um crescimento acentuado na quantidade de casos tanto em Itajubá como em Minas Gerais de forma significativa como observado na figura 10, e que apesar da doença se encontrar estacionária nos últimos três anos como mostrado anteriormente, verifica-se a necessidade de combate-la de forma mais eficaz, com o objetivo de redução na quantidade de casos. Em relação à Itajubá, a quantidade de casos de Hepatite C condizem com os casos ocorridos em Minas Gerais no período analisado, estabelecendo um mesmo padrão como evidenciado na figura 10.

As hepatites B e C possuem vias de infecções comuns com algumas peculiaridades, enquanto a hepatite B possui uma maior probabilidade de transmissão por via sexual ou em contato com secreções, a do tipo C tem alta taxa de transmissibilidade por via parenteral. Alguns grupos como: usuários de drogas injetáveis, pacientes em hemodiálises, profissionais de saúde, profissionais de limpeza e catadores de lixo, são mais propensos a contato com fluídos sanguíneos de indivíduos contaminados e aos meios de contaminação (SILVA et al., 2012).

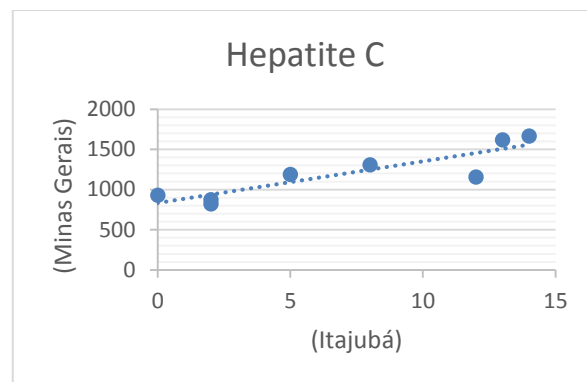


Figura 10 - Relação da quantidade de casos de Hepatite C no município de Itajubá e estado de Minas Gerais

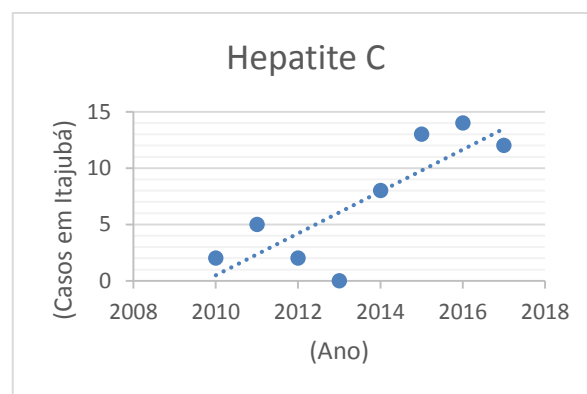


Figura 11 - Quantidade de casos de Hepatite C em relação ao município de Itajubá

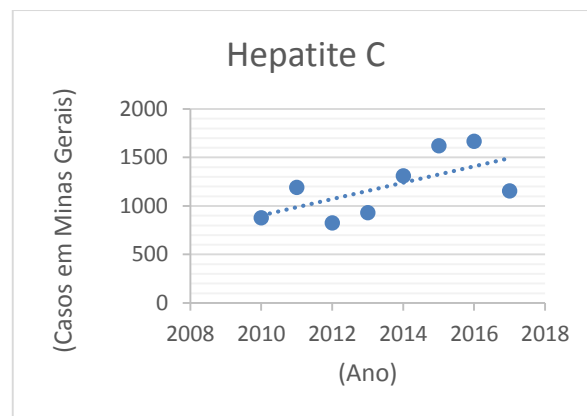


Figura 12: Quantidade de casos de Hepatite C em relação ao estado de Minas Gerais.

Conclusões

Segundo os resultados obtidos verifica-se a necessidade de conscientização da população

itajubense sobre a necessidade de melhor prevenção da Hepatite B e C, que são doenças que existe uma tendência de crescimento como pode ser observado no trabalho. Dentre estas conscientizações, pode se propor medidas cautelares como sensibilização pública no sentido de mostrar as formas de contaminação e formas de preservação para não contração da doença.

O Programa Nacional de Hepatites Virais tem mudado, positivamente, o número de casos da doença, mas ainda assim não é satisfatória, faltando uma melhor divulgação do programa e das suas estratégias. Essas estratégias devem ser mais voltadas para as populações de maior risco.

Referências

- AZEVEDO, A. O. SANTOS, M. M., JEREZ-ROIG, J. e SOUZA, D. L. B., 2015. Incidência das Hepatites Virais no Brasil de 1997 a 2010. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v.9, n4. P7375-82, Recife, abr. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de aconselhamento em Hepatites Virais**. Brasília: MS/SVS, 2005.
- FERREIRA, C.T. e SILVEIRA, T.R. Hepatites Virais: Aspectos da Epidemiologia e da Prevenção. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.7, n.4, 2004.
- FERREIRA, V. M.; GONÇALVES, E.; GONZAGA, L. M. O. Hepatites Virais: Epidemiologia dos Casos Notificados no Estado de Minas Gerais entre 2005 e 2014. **Unimontes Científica**, Montes Claros, v.19, n.1, jan./jun.2017.
- FIOCRUZ. Hepatites Virais. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/bibmang/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=98&sid=106>>. Acesso em: 15 nov.2018.
- SILVA, A. L., VITORINO, R. R., ESPERIDIÃO-ANTONIO, V., SANTOS, E. T., SANTANA, L. A., HENRIQUES, B. D. e GOMES, A. P. Hepatites Virais: B, C e D: atualização. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, mai./jun.2012, v.10, n3, p206-18.